



MONITORAMENTO DE FOCOS ATIVOS

ESTADO DO ACRE

Nº 06
JUNHO/2026

MONITORAMENTO DE FOCOS ATIVOS ESTADO DO ACRE

Nº 06 - JUNHO/2026

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CENTRO INTEGRADO DE GEOPROCESSAMENTO
E MONITORAMENTO AMBIENTAL

N.º 06
01/06 a 30/06/2026

Leonardo das Neves Carvalho

Secretário de Estado do Meio Ambiente - SEMA

Renata Silva e Souza

Secretária Adjunta de Estado do Meio Ambiente –
SEMA

Claudio Roberto da Silva Cavalcante

Chefe do Centro Integrado de Geoprocessamento e
Monitoramento Ambiental – SEMA/CIGMA

Ylza Marluce Silva de Lima

Chefe da Sala de Situação e Monitoramento
Ambiental – SEMA/CIGMA/SISMA

Pamella Karen Costa do Nascimento

Engenheira Florestal
Tecnóloga em Gestão Ambiental - SEMA/DEUC

Thatiane Santos de Souza

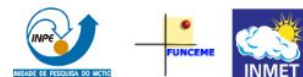
Arquiteta e Urbanista
Técnica de Monitoramento - SEMA/SISMA

Endereço: Av. Paulo de Lemos, s/nº, Portal da Amazônia, CEP 69915-777,
Sede do IMAC, Rio Branco - Acre - Brasil
Contato: +55 68 3213-3193
E-mail: cegdra.ac@gmail.com



PREVISÃO CLIMÁTICA PARA JUNHO/JULHO/AGOSTO

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO DO INPE/INMET/FUNCEME/CENSIPAM



As análises indicadas neste relatório referem-se ao consenso da **PREVISÃO CLIMÁTICA SAZONAL** produzido pelo CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME e ao **BOLETIM CLIMÁTICO DA AMAZÔNIA** do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia – CENSIPAM.

A Figura 1 mostra a previsão probabilística de precipitação em três categorias produzida com o método objetivo (cooperação entre CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME), para o trimestre junho, julho e agosto de 2026. A previsão indica maior probabilidade de chuva acima da faixa normal nas áreas em azul no mapa, no centro-sul do AM, no AP, na parte central de MT e no RS. Nas áreas em amarelo (setor norte da Região Norte e grande parte da Região Nordeste do país), há maior probabilidade de chuvas abaixo da faixa normal.

Os dados do CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME apresentam com destaque as anomalias de temperatura da superfície do mar (TSM), de precipitação e de temperatura máxima para o mês de abril de 2026. O padrão de anomalias de TSM ao longo do Pacífico equatorial central mostra valores próximos ao da climatologia, condizentes com a fase neutra do ENOS, porém, são notadas anomalias positivas de TSM no Pacífico Ocidental e mais expressivas, no Pacífico Leste, próximo à costa peruana, com anomalias positivas da ordem de 1,5°C, compatíveis com a evolução em direção a um episódio de El Niño. Vale ressaltar que há também a propagação de ondas subsuperficiais com alto nível de energia(calor) contribuindo para a configuração de padrão de anomalias fortemente positivas de TSM próximas à costa da América do Sul. Comparando o comportamento de TSM no Atlântico Tropical Sul em relação ao Atlântico Tropical Norte, houve o predomínio de anomalias positivas de TSM na porção sul resultando no posicionamento da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) levemente abaixo da posição climatológica, o que favoreceu a ocorrência de chuvas em algumas áreas do setor norte do Brasil.

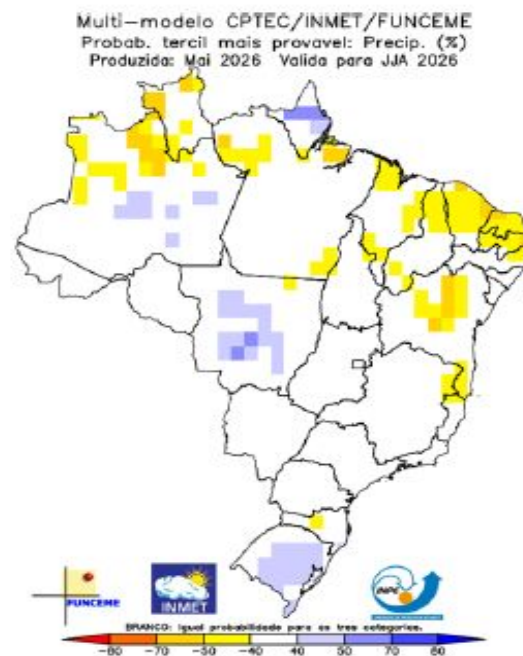


Figura 01 - Previsão Climática sazonal.

Figura 01 - Previsão Climática sazonal por tercil (categorias abaixo da faixa normal, dentro da faixa normal e acima da faixa normal), gerada pelo método objetivo (CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME). As áreas em branco indicam igual probabilidade para as três categorias.

Nota: O método objetivo é baseado em uma metodologia de regressão da média aritmética das previsões dos modelos que compõem o conjunto Multi Modelo Nacional (CPTEC/INMET/FUNCEME), que incorpora informação da destreza retrospectiva (1981-2010) das previsões desse conjunto.

Fonte: https://ftp.cptec.inpe.br/clima/nota_tecnica/2026/

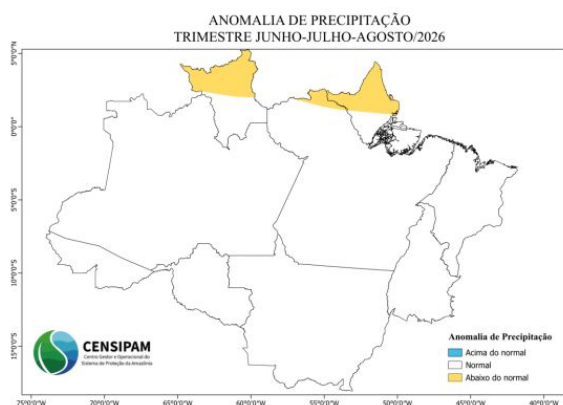


Figura 02 - Prognóstico de anomalias de precipitação para o trimestre **Junho, Julho e Agosto de 2026.**

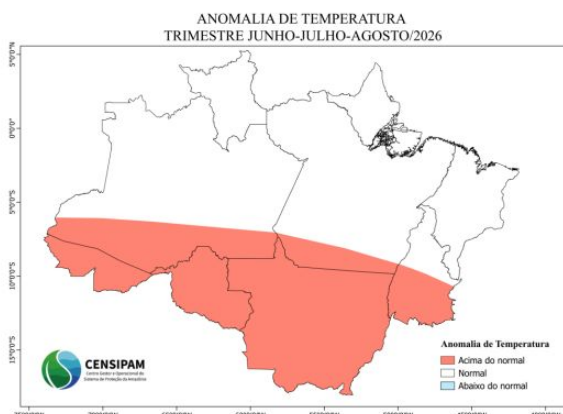


Figura 03 - Prognóstico de anomalias de temperatura para o trimestre **Junho, Julho e Agosto de 2026.**

Segundo o Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia - Censipam, “No Pacífico Equatorial, o padrão das temperaturas subsuperficiais e da superfície do mar indica expansão das áreas aquecidas. Destaca-se a intensificação das anomalias positivas na região Niño 3.4 em relação ao mês anterior, sugerindo a transição das atuais condições de neutralidade para o estágio inicial de desenvolvimento do El Niño. As previsões indicam elevada probabilidade de estabelecimento do fenômeno até o final do trimestre. No Atlântico Tropical, o prognóstico aponta TSMs próximas da média climatológica no setor norte da bacia, enquanto no setor sul há tendência de redução das áreas aquecidas, com ocorrência de águas mais frias próximas à costa africana. Esse padrão térmico no Atlântico poderá favorecer o posicionamento da ZCIT ao norte de sua posição climatológica, contribuindo para a redução das chuvas no extremo norte da Amazônia Legal”.

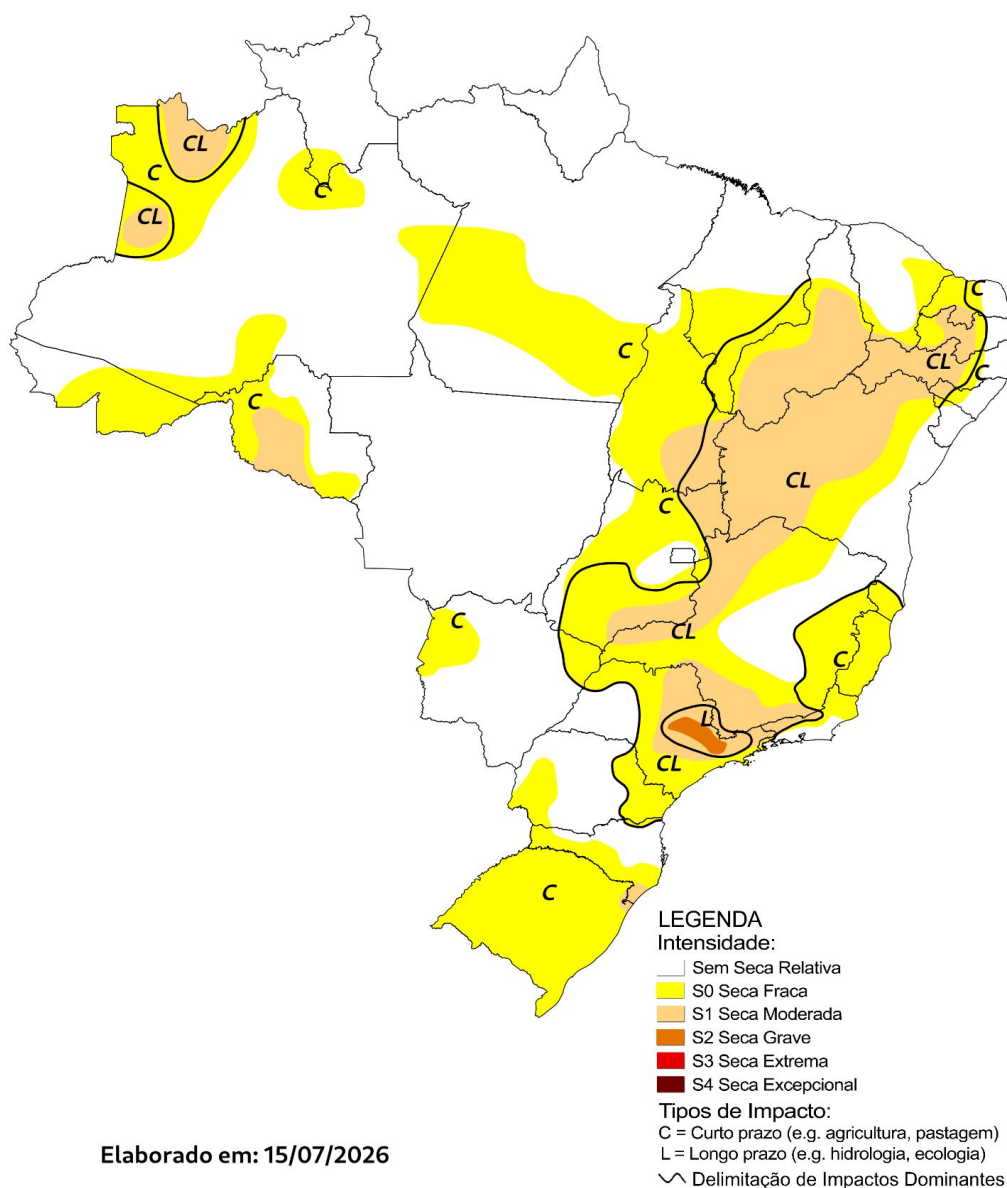
Diante de tais condições, **Diante dessas condições, o prognóstico climático para o trimestre junho, julho e agosto de 2026 é de chuvas abaixo da média histórica no centro-norte de Roraima, no centro-norte do Amapá e em uma pequena faixa no extremo noroeste do Pará e dentro da normalidade nas demais áreas da Amazônia Legal (Figura 2).**

Quanto à temperatura, há previsão de registros acima da média histórica no Acre, em Rondônia, Mato Grosso, sul do Amazonas, sul do Pará e centro-sul do Tocantins e próximas à média histórica nas demais áreas da Amazônia Legal (Figura 3).

O **Monitor de Secas** é um processo de acompanhamento regular e periódico da situação da seca, cujos resultados consolidados são divulgados por meio do Mapa do Monitor de Secas. Mensalmente informações sobre a situação de secas são disponibilizadas até o mês anterior, com indicadores que refletem o curto prazo (últimos 3, 4 e 6 meses) e o longo prazo (últimos 12, 18 e 24 meses), indicando a evolução da seca na região. Para mais informações acesse: <https://monitordesecas.ana.gov.br/mapa>.

Figura 4 – Distribuição de Intensidade de Secas no Brasil em Junho/2026

Monitor de Secas Junho/2026



Elaborado em: 15/07/2026

 Monitor
de Secas

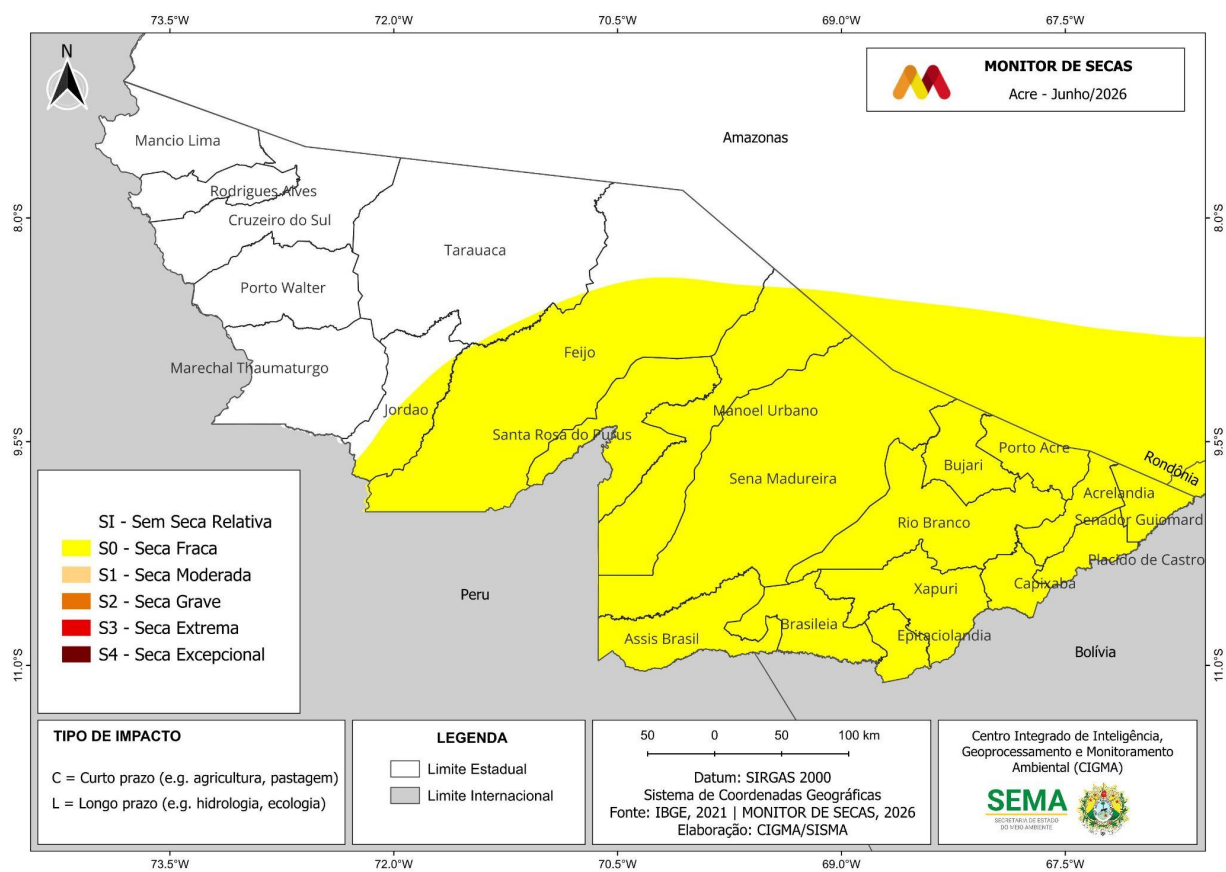
MONITOR DE SECAS

Junho de 2026

Em junho de 2026, os destaques são feitos por Região e por Unidade da Federação, acompanhando-se o surgimento, desaparecimento, evolução ou involução do fenômeno da seca em cada uma dessas áreas.

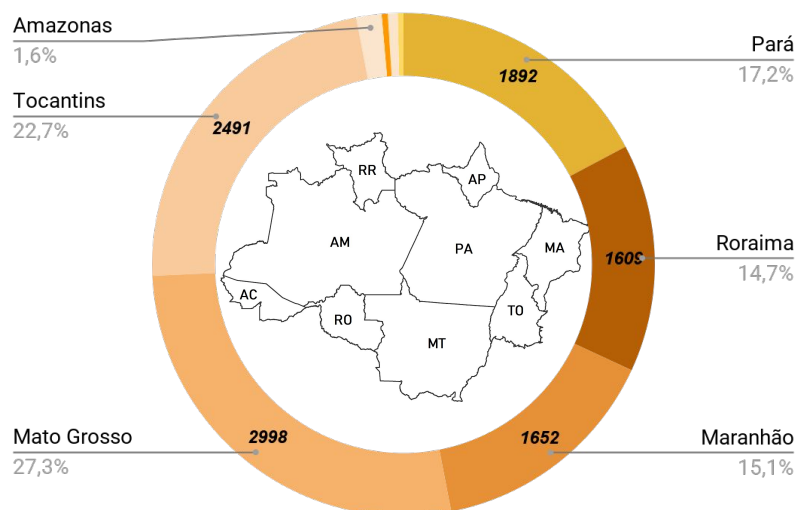
No Acre, não houve mudanças em relação ao mês anterior, permanecendo o centro e leste do estado com seca fraca (S0). Os impactos são de curto prazo (C).

Figura 5 – Distribuição de Intensidade de Secas no Estado do Acre em Junho/2026



A Figura 6 apresenta o acumulado de focos¹ na AMAZÔNIA LEGAL, do início do ano (01/01/2026) até (30/06/2026). Foram registrados 10.973 focos segundo o Satélite de Referência (AQUA), dos quais o estado do Mato Grosso apresentou maior percentual (27,3%) com total de 2.998 focos, seguido por Tocantins (22,7%) com 2.491 focos e Pará (17,2%) com 1.892 focos. O estado do Acre ocupa o 9º lugar no ranque (0,4%) com o total de 41 focos ativos (INPE, 2026).

Figura 6 – Distribuição percentual dos focos acumulados em 01/01/2026 a 30/06/2026 na Amazônia legal (Satélite de Referência AQUA)

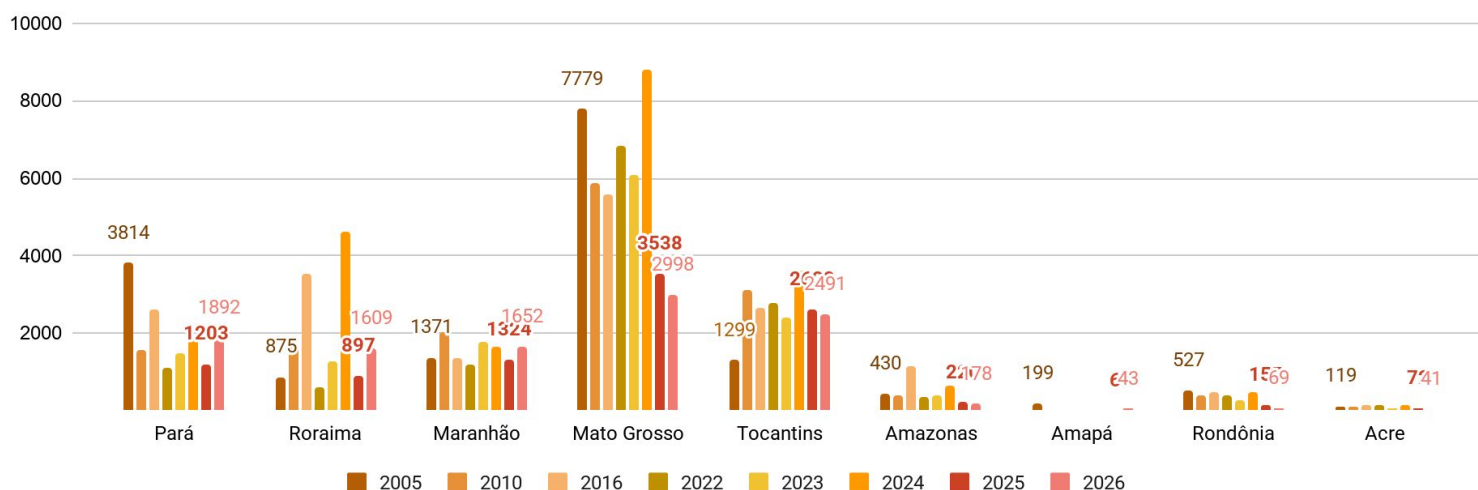


Fonte: INPE

Focos na Amazônia Legal - Análise Comparativa

A Figura 7 apresenta o acumulado de focos ativos para cada estado da Amazônia Legal, a partir do Satélite de Referência (AQUA), de (01/01) até (30/06) dos anos de 2005, 2010, 2016, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025 e 2026, conforme consultado (INPE, 2026).

Figura 7 – Gráfico de distribuição percentual dos focos ativo acumulados em 01/01/2026 a 30/06/2026 na Amazônia legal (Satélite de Referência AQUA Tarde)



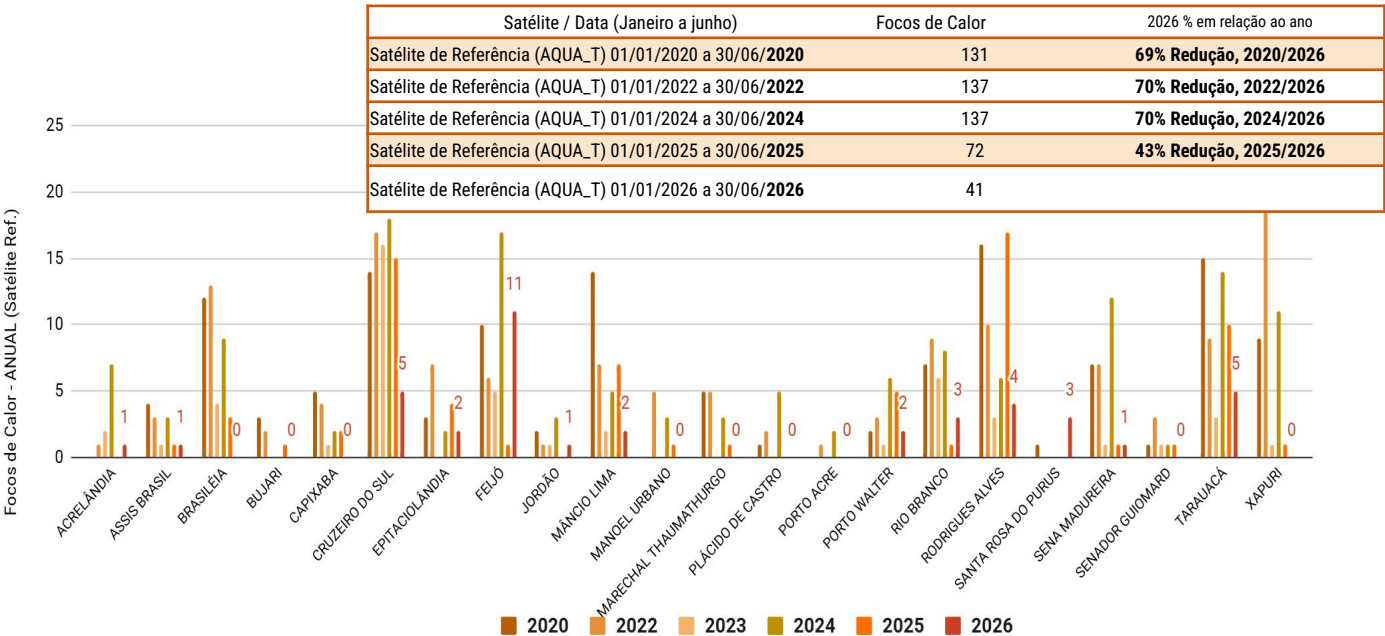
¹NOTA: Foco indica a existência de fogo em um elemento de resolução da imagem (píxel), que varia de 375 m x 375 m até 5 km x 4 km, dependendo do satélite (Inpe/BDQueimadas).

ANUAL - FOCOS / ACRE - COMPARATIVO

Satélite de Referência (AQUA)

A Figura 8 apresenta o acumulado de focos no estado do Acre, o período de (01/01) até (30/06). Foram registrados **41 focos em 2026**, segundo o Satélite de Referência (AQUA), apresentando uma **redução de 43% em relação ao ano de 2025, que registrou 72 focos** (INPE, 2026).

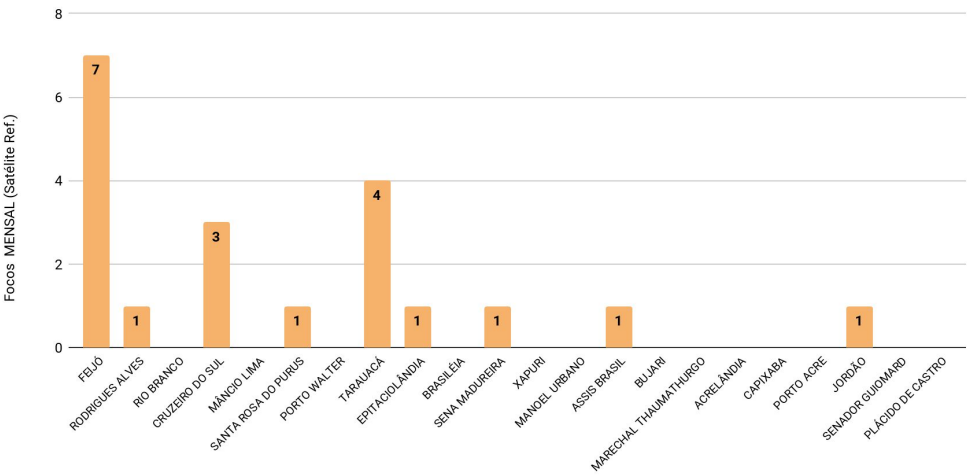
Figura 8 – Distribuição percentual dos focos acumulados em 01/01 a 30/06 no estado do Acre em 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025 e 2026 (Satélite de Referência AQUA Tarde)



MENSAL - FOCOS DE JUNHO

O acumulado de focos no estado do Acre, o mês de **junho** no período de **01/06/2026 a 30/06/2026**, houve **20 registros segundo o Satélite de Referência (AQUA)**. Dentre os municípios, Feijó apresentou o maior número de focos, com 7 registros, seguido por Tarauacá, com 4 registros e Cruzeiro do Sul, com 3 registros (INPE, 2026).

Figura 9 – Distribuição percentual dos focos acumulados em 01/06 a 30/06 no estado do Acre em 2026 (Sat. Referência AQUA)



DINÂMICA DOS FOCOS ATIVOS

Satélite de Referência (AQUA), Satélite (S-NPP) e (NOAA-20)

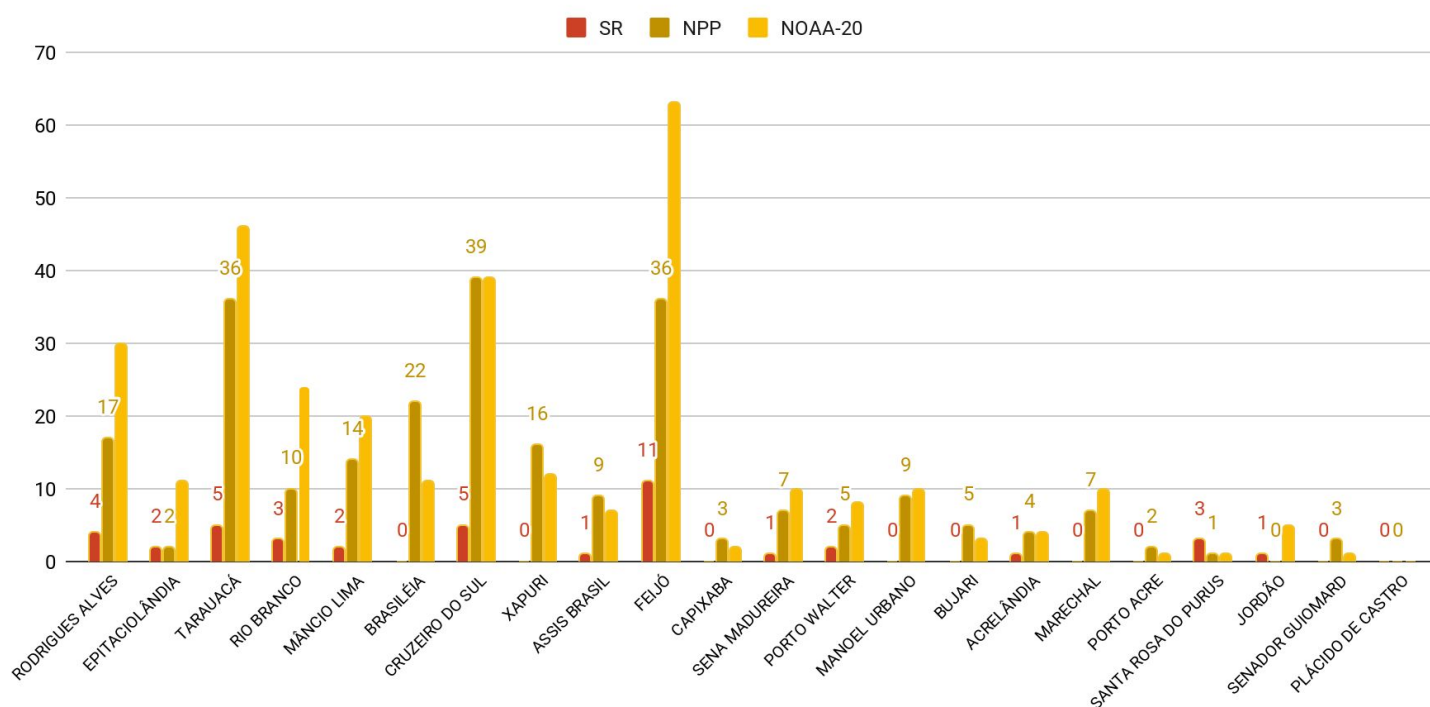
A detecção de focos é feita a partir de imagens captadas por satélites. Cada satélite, seja ele polar ou geoestacionário, possui um sensor óptico na faixa termal-média de $\sim 4 \mu\text{m}$. Os sensores de satélites polares, utilizados pelo INPE, são o AVHRR/3 dos NOAA-18, NOAA-19, METOP-B, MODIS dos NASA TERRA, AQUA, VIIRS do Suomi-NPP, NOAA-20 e os sensores dos satélites geoestacionários são o GOES-16, MSG-3.

O uso de focos ativo do “Satélite de Referência” permite a comparação com dados e períodos prévios e ao longo dos anos. Os demais satélites, com as devidas diferenças, possuem sensores de configurações, atualizações e resolução de pixel variáveis, tais como: MODIS com resolução de 1km - AQUA (Satélite de Referência), NPP TARDE e NOAA-20 VIIRS 375 metros.

Portanto o foco indica a existência de fogo em um elemento de resolução da imagem (píxel), que varia de 375 m x 375 m até 5 km x 4 km, dependendo do satélite (Inpe/BDQueimadas).

A Figura 10, demonstra os dados registrados, segundo o Satélite de Referência (AQUA) no total de 41 focos ativos, 247 focos detectados pelo NPP TARDE-375m e 318 focos segundo o NOAA-20/VIIRS para o período de 01/01/2026 até 30/06/2026 (INPE, 2026).

Figura 10 – Distribuição dos focos acumulados de 01/01/2026 a 30/06/2026, no Estado do Acre.
Satélite de referência AQUA (Barra de cor vermelho), NPP TARDE (Cor amarelo escuro) e
NOAA-20 (Cor amarelo claro) * resolução de pixel variáveis



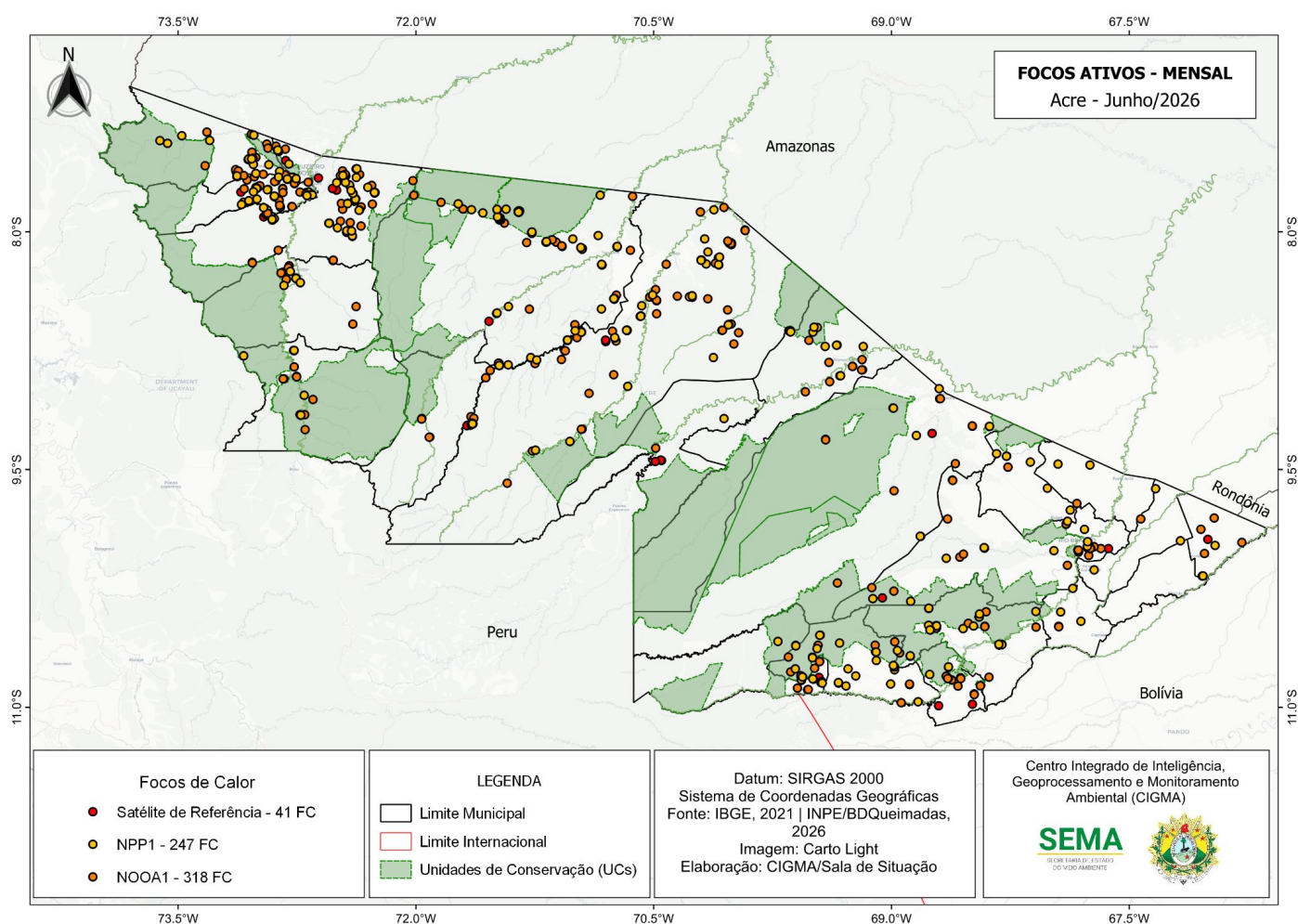
DINÂMICA DOS FOCOS ATIVOS

Satélite de Referência (AQUA)

Foram registrados 41 focos ativos segundo o Satélite de Referência (AQUA), 247 focos detectados pelo NPP TARDE-375m e 318 focos segundo o NOAA-20/VIIRS, no período de 01/01/2026 até 30/06/2026 (INPE, 2025).

É importante destacar que cada satélite possui diferentes resoluções de detecção e horários de passagens, resultando em sobreposição de focos e superestimação devido à passagem do mesmo satélite no período da manhã e tarde. O Satélite de Referência (AQUA) realiza uma passagem de detecção ao dia com resolução de (1 km x 1 km).

Figura 11 – Mapa com distribuição dos focos acumulados de **01/01/2026 a 30/06/2026**, no Estado do Acre. Satélite de referência AQUA (ponto de cor vermelho), NPP (ponto de cor amarelo) e NOAA (cor laranja).

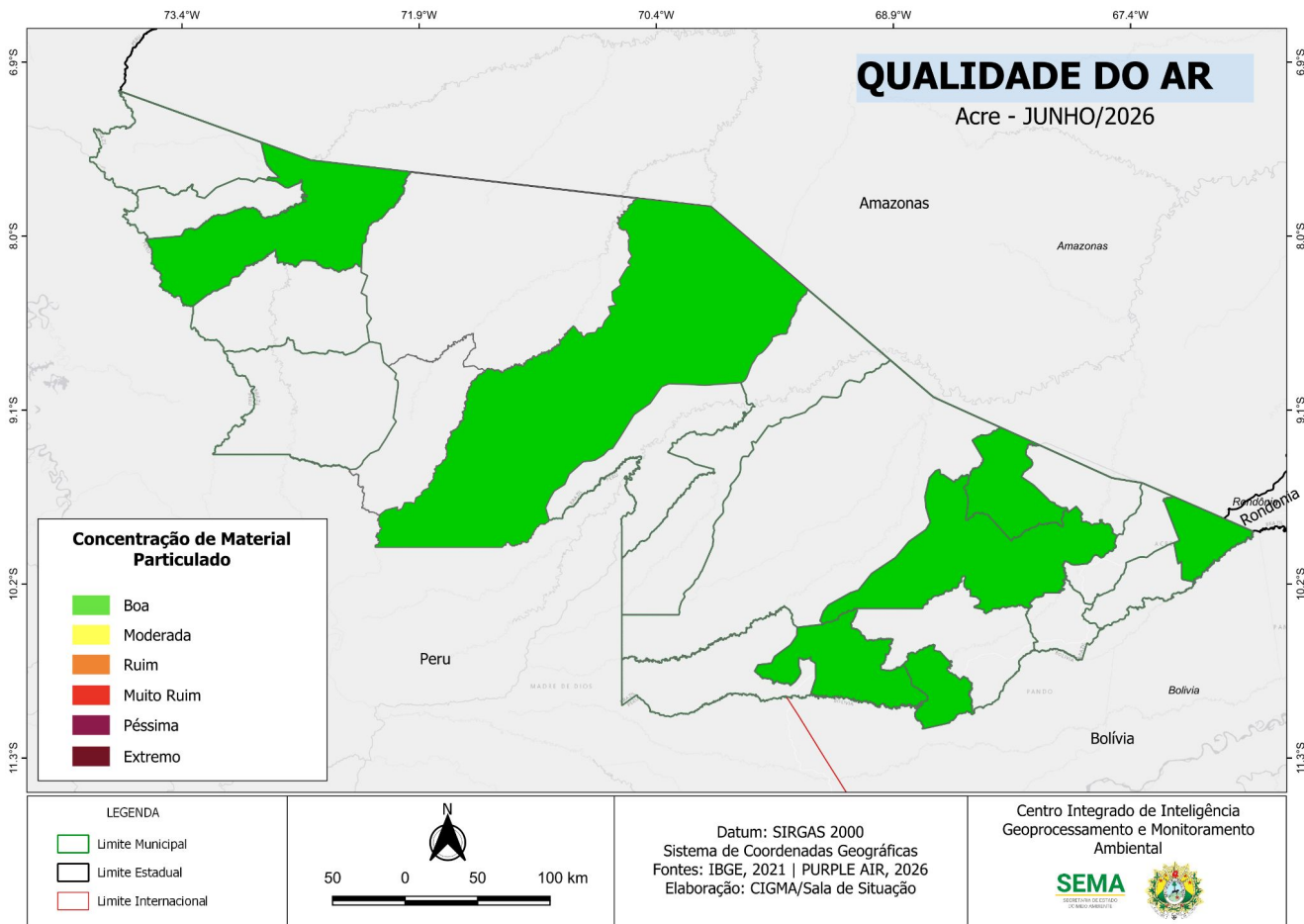


Os dados de Qualidade do Ar aqui apresentados procuram orientar os agentes do governo do estado quanto a situação da qualidade do ar no Acre. Neste reporte, estamos comparando a média diária da concentração de Material Particulado PM2.5 com os indicadores recomendados pela Resolução do CONAMA Nº 506/2024, aplicando a média dos sensores localizados para os municípios para toda a sua área.

A OMS recomenda que, idealmente, a média diária de concentração de material particulado na atmosfera esteja abaixo de 15 µg/m³. É importante destacar que as recomendações da OMS se limitam a valores médios de exposição por intervalos de horas, dia e ano. Aqui os dados estão organizados por mês, com valores diários plotados nos gráficos, objetivando uma melhor disposição estatística da informação. São necessários interpretar as informações aqui veiculadas a partir de uma perspectiva de saúde, pois, segundo a OMS, estima-se que a carga das doenças atribuíveis à poluição do ar já seja comparável à de outros importantes riscos globais à saúde, como alimentação não saudável e tabagismo, sendo atualmente a poluição do ar reconhecida como a maior ameaça ambiental à saúde humana.

A rede de monitoramento da qualidade do ar, baseia-se em sensores PurpleAir PA-II-SD de baixo custo com disponibilização de dados em tempo real e gratuitamente. Sendo uma iniciativa realizada pelo Ministério Público do Estado do Acre em parceria com a Universidade Federal do Acre, além de diversas outras instituições públicas e órgãos ambientais. **A figura 12, demonstra o mapa, e por meio da coloração demonstrada na legenda, a situação geral da Qualidade do Ar no mês de junho de 2026. A análise se baseia na média diária de concentração do material particulado e a classificação da qualidade do ar.**

Figura 12 – Mapa da distribuição das médias diárias de Material Particulado (PM2.5) em junho de 2026.



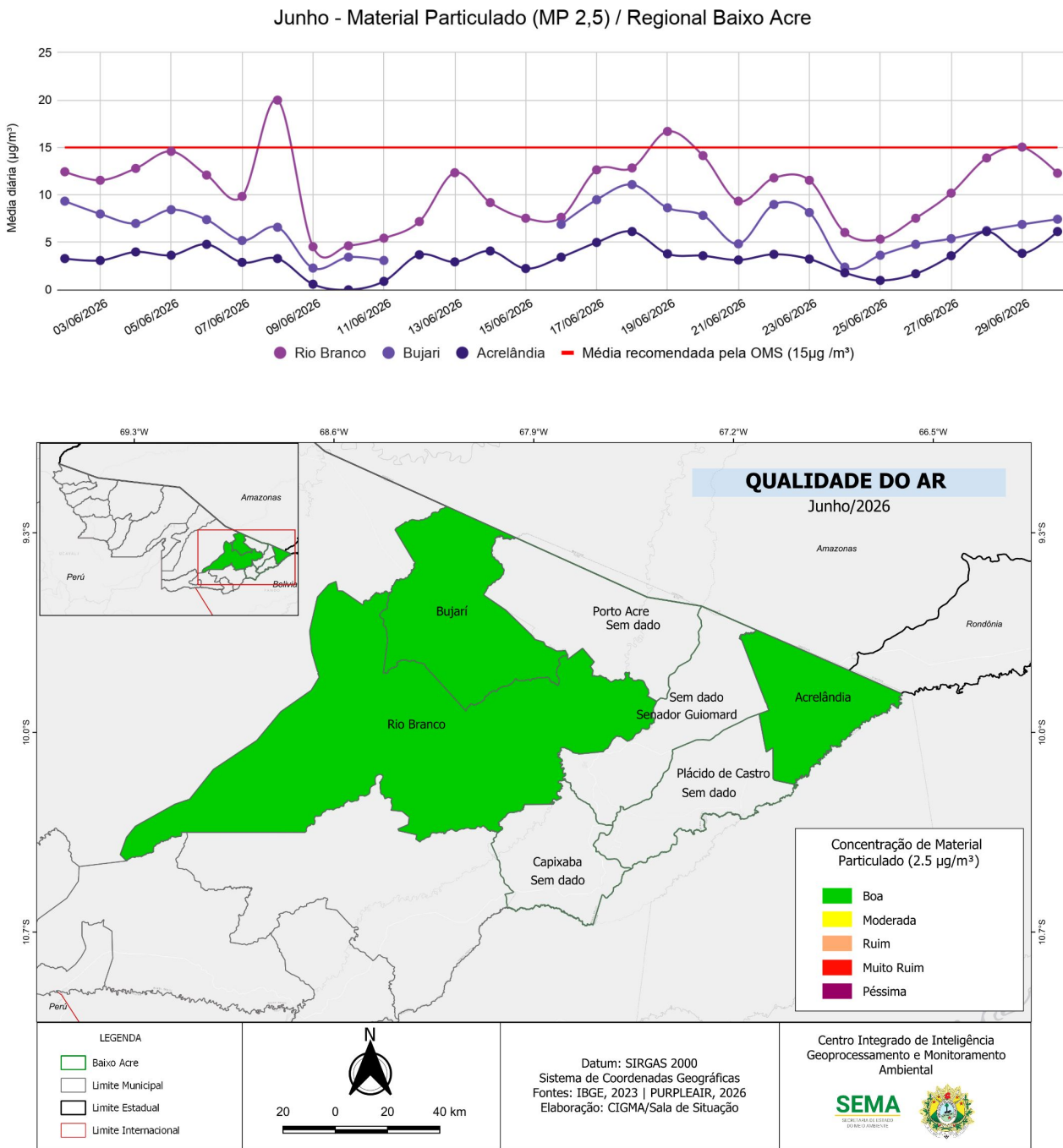
Boa	Moderada	Ruim	Muito Ruim	Péssima
0 - 25 µg/m³	> 25 - 50 µg/m³	> 50 - 75 µg/m³	> 75 - 125 µg/m³	> 125 µg/m³

Referência da Legenda: Resolução CONAMA Nº 506/2024.

Municípios do Baixo Acre

A figura 13, reporta a distribuição observada das médias diárias durante o mês de junho nos municípios de Rio Branco, Bujari e Acrelândia. É possível observar que os municípios mantiveram-se com média diária abaixo do limite recomendado pela OMS (15 µg/m³). Nos municípios citados, a qualidade do ar manteve-se **Boa (0-25 µg/m³)**.

Figura 13 – Distribuição das médias diárias de Material Particulado (PM2.5) de 01/06 a 30/06 na Regional Baixo Acre.

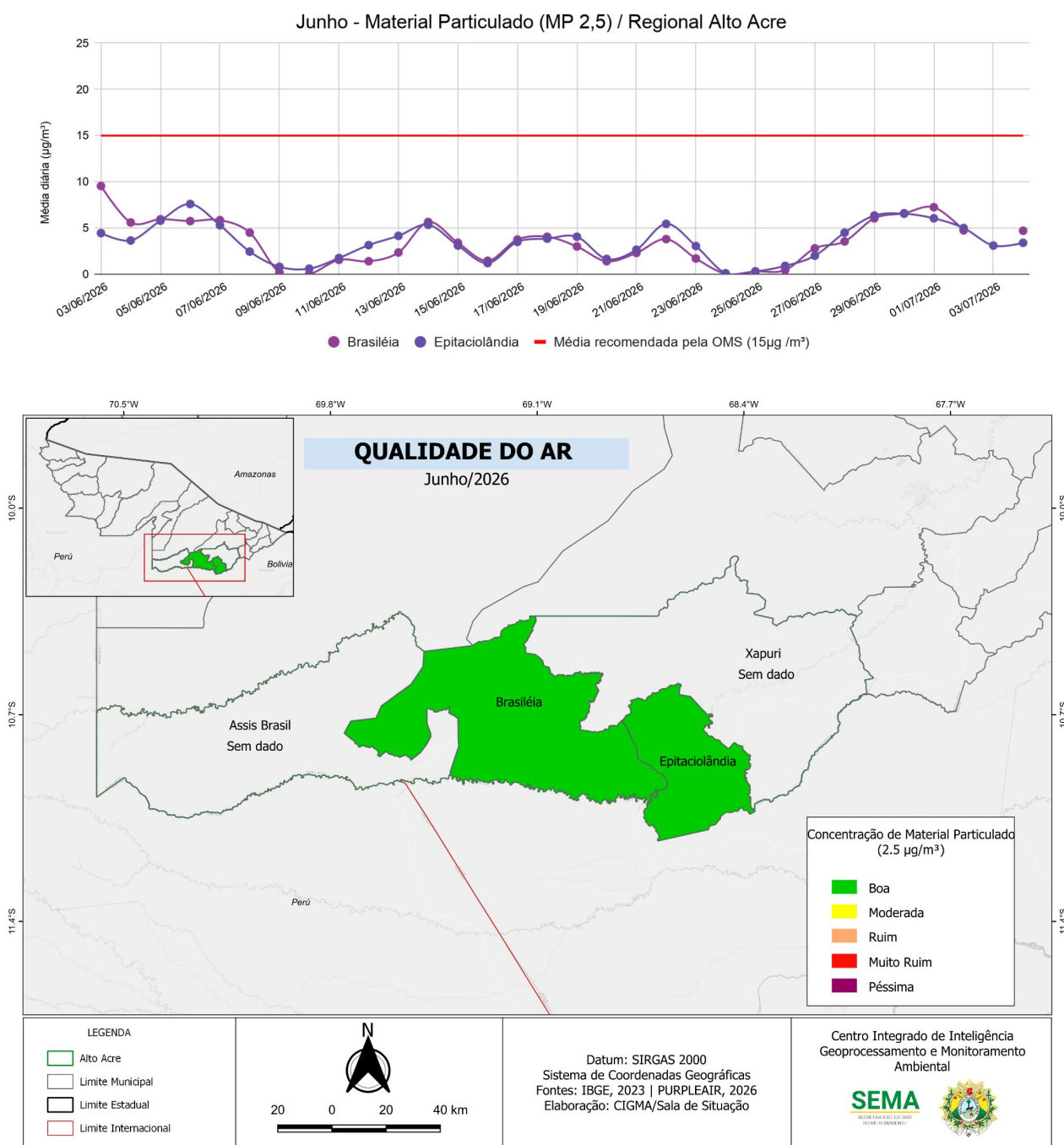


Boa	Moderada	Ruim	Muito Ruim	Péssima
0 - 25 µg/m³	> 25 - 50 µg/m³	> 50 - 75 µg/m³	> 75 - 125 µg/m³	> 125 µg/m³

Municípios do Alto Acre

A figura 14, reporta a distribuição observada das médias diárias nos municípios de Brasília e Eptaciolândia. É possível observar que durante o mês de junho, os municípios mantiveram-se com média diária abaixo do limite recomendado pela OMS ($15 \mu\text{g}/\text{m}^3$). Nos municípios citados, a qualidade do ar manteve-se **Boa** ($0 - 25 \mu\text{g}/\text{m}^3$).

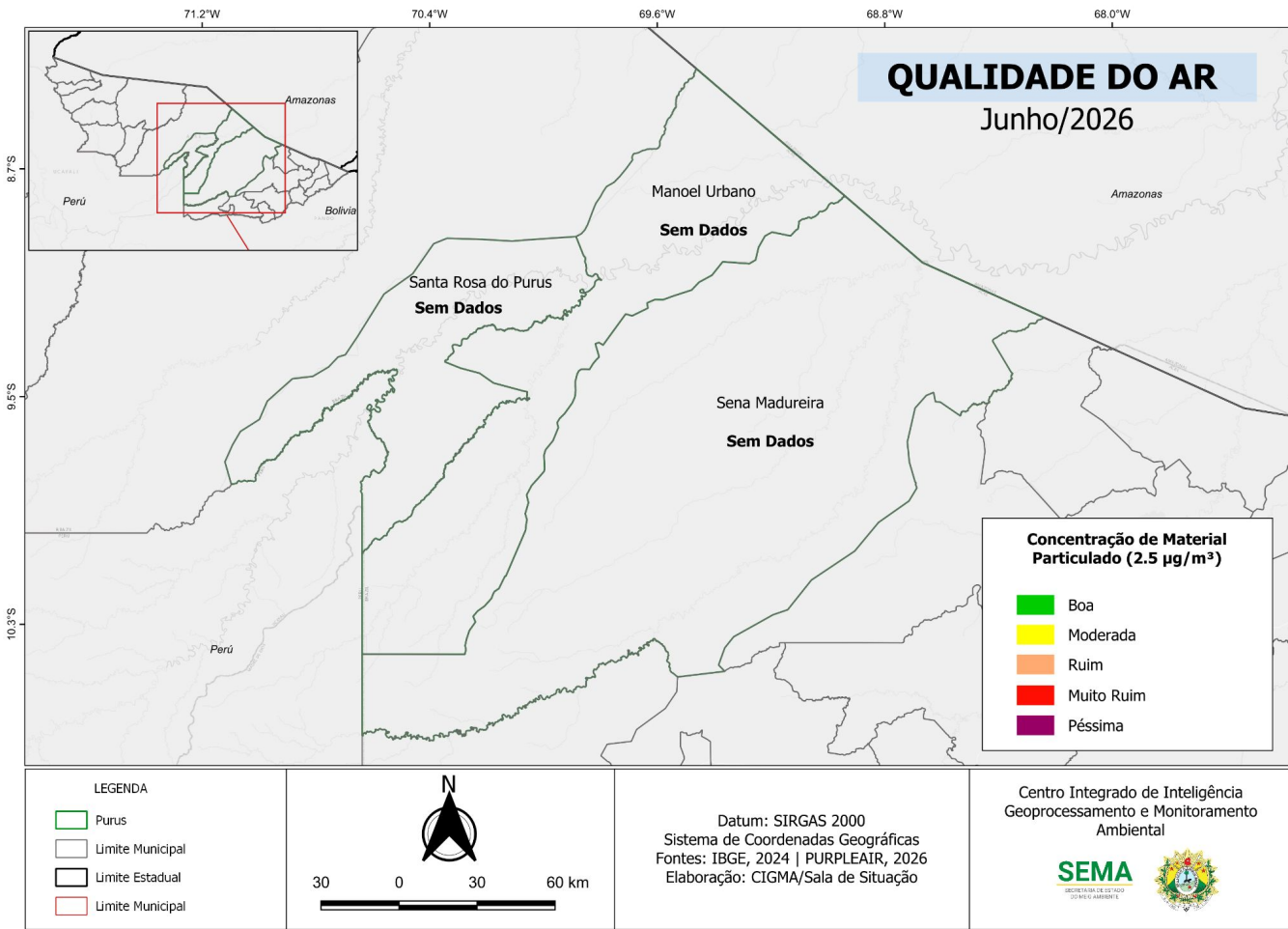
Figura 14 – Distribuição das médias diárias de Material Particulado (PM_{2.5}) de 01/06 a 30/06 na Regional Alto Acre.



Boa 0 - 25 $\mu\text{g}/\text{m}^3$	Moderada > 25 - 50 $\mu\text{g}/\text{m}^3$	Ruim > 50 - 75 $\mu\text{g}/\text{m}^3$	Muito Ruim > 75 - 125 $\mu\text{g}/\text{m}^3$	Péssima > 125 $\mu\text{g}/\text{m}^3$
--	--	--	---	---

Municípios do Purus

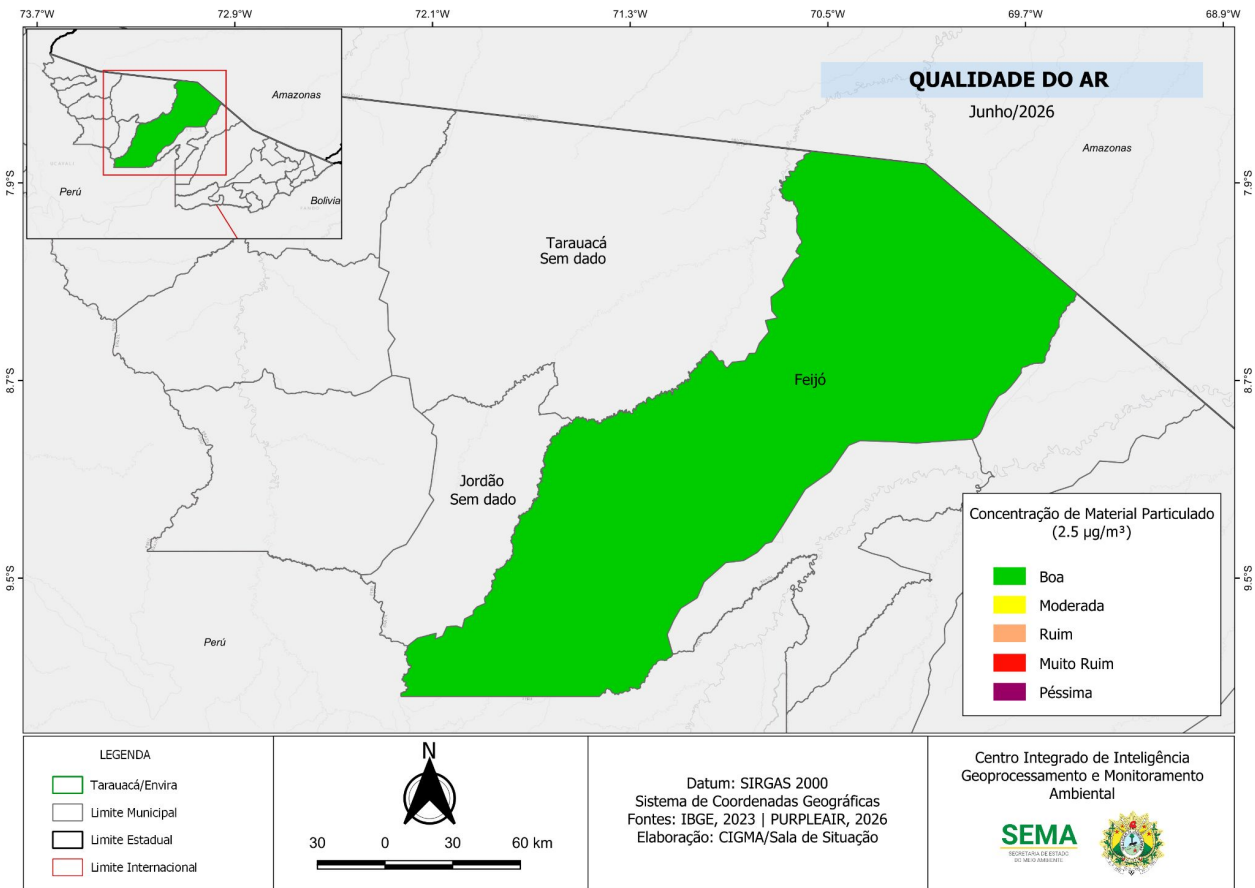
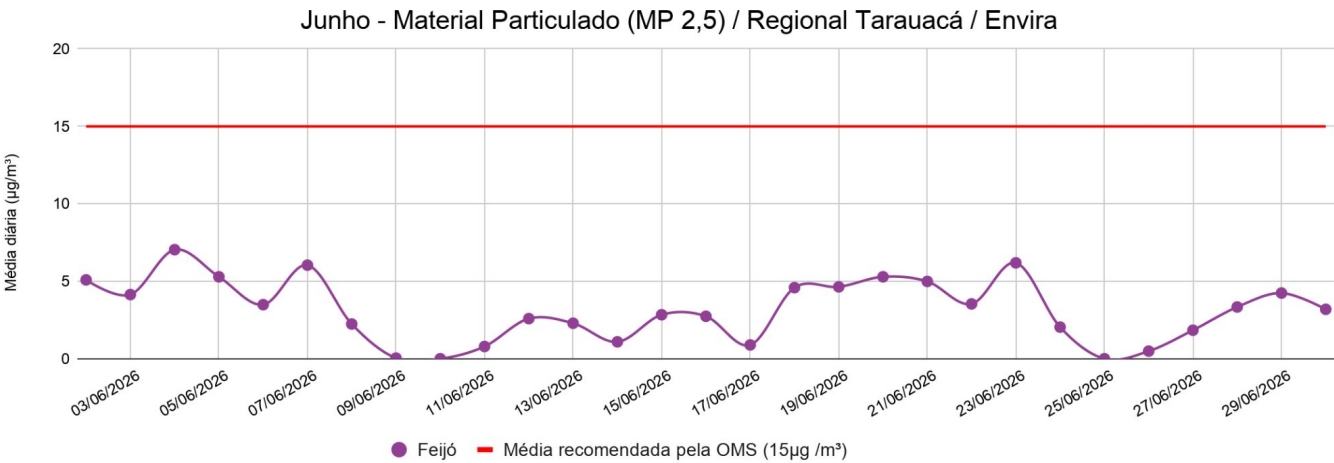
Reportamos que na regional do Purus, os sensores se encontram desativados, acredita-se que por problemas técnicos.



Municípios do Tarauacá / Envira

A figura 16, reporta a distribuição observada das médias diárias durante o mês de junho no município de Feijó. O município manteve-se com a média diária abaixo do limite recomendado pela OMS (15 µg/m³). A qualidade do ar se manteve **Boa (0 - 25 µg/m³)**.

Figura 16 – Distribuição das médias diárias de Material Particulado (PM2.5) de 01/06 a 30/06 em Feijó, Regional Tarauacá/Envira.



Boa	Moderada	Ruim	Muito Ruim	Péssima
0 - 25 µg/m³	> 25 - 50 µg/m³	> 50 - 75 µg/m³	> 75 - 125 µg/m³	> 125 µg/m³

Municípios do Juruá

A figura 17, reporta a distribuição observadas das médias diárias durante o mês de junho no município de Cruzeiro do Sul. O município manteve-se com a média diária abaixo do limite recomendado pela OMS (15 $\mu\text{g}/\text{m}^3$). A qualidade do ar se manteve **Boa (0 - 25 $\mu\text{g}/\text{m}^3$)**.

Figura 17 – Distribuição das médias diárias de Material Particulado (PM2.5) de 01/06 a 30/06 em Cruzeiro do Sul, Regional Juruá.

